

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEKTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 10 DE JANEIRO DE 1879

AOS SNRS. ASSIGNANTES

Pedimos aos nossos assignantes de fóra que se acham em débito a fineza de mandarem satisfazer com a possível brevidade, notando que a assignatura de «Imparcial» é paga ADIANTADAMENTE.

O nosso jornal é sustentado — unicamente — com o producto das suas assignaturas, não tem subvenção alguma e nem dispõe de mais recursos.

GUIMARAES, 9 DE JANEIRO

O Centro Progressista

e a cidade de Guimarães

«Ai do paiz aonde não ha os grandes choques d'opinões e ai do homem que não tem aspirações, pequenas ou grandes».

Essas palavras que ahi ficam archivadas e nos servem de thema para o que vamos dizer, foram proferidas por um grande vulto politico, então pouco apreciado, mas hoje muito conhecido e respeitado pela sua vasta erudicção e pelo seu incessante labutar politico.

O que elle disse do paiz em geral, é mister restringir-se ás diversas cidades em particular, se bem que a multos peze a quantidade de ridiculo que d'essa grande verdade resulta a algumas, pois que do paiz já nada se póde dizer, tendo, como tem, em tenhido e permanente combate diversos partidos, mais ou menos respeitaveis na sua totalidade, mas todos accessiveis e acceptaveis pelas suas convicções.

Deve, pois, cada cidade tomar sobre si a responsabilidade da censura, aliás aspera que essas palavras envolvem, e esmagal-a conforme as suas forças, muito mais tendo actualmente o partido progressista a coadjuval-as com os seus esforços e continuos trabalhos.

N'esta persuasão, perguntamos: qual é a vida po-

litica de Guimarães? Quaes são as opinões divergentes dos seus habitantes? Qual a sua opposição?

A resposta não é facil; e se alguém a der, não o fará sem que primeiro vacille.

A opposição de Guimarães é uma senhora fragilissima que pretende impôr-se, mas que, tímida e acanhada, se acobarda a tudo quanto a queiram sujeitar.

Falta-lhe, além d'isso, a coragem e a energia indispensaveis a quem de lança em face do inimigo, e por isso Guimarães é coberta de ridiculo e olhada com desprezo, porque não usa dos seus direitos, não advoga a sua causa, nem faz jus ao seu quinhão na gloria nacional.

Os diários: todas as cidades promovem «meetings» para formular protestos; as proprias villas e aldeolas fazem o mesmo; Guimarães, porém, cruza os braços, conserva-se indolente e espera... sem saber o que!!!

A concessão feita pelo governo ao sr. Paiva de Andrada, que nos usurpa uma das nossas melhores provincias, tem causado a maior indignação em todas as terras, promovendo-se «meetings» para reclamações em Lisboa, Vizeu, Portalegre e Redondo, mas em Guimarães de nada se falla, como que se estivesse de perfeito accordo na escandalosa dadival!

O ridiculo, pois, que está pezando sobre nós é grande, e forçoso é attribuí-lo a quem effectivamente contribua para isso, embora nos custe o desleixo de algumas pessoas do partido em que estamos filiados pois que a recriminar alguém é só e unicamente o Centro Progressista, que com a sua negligencia deixa que outras terras inferiores nos supplan-

tem. Se ha motivos de força maior para que o Centro Progressista de Guimarães proceda com a reserva com que tem procedido, admittimos, sem que todavia nos conformemos com elles; se, porém, os cavalheiros que o compõem julgam que é limitado o numero de adeptos e por isso

se não apresentam — então laboram n'um grande erro, porque d'essas reuniões, grandes ou pequenas, resulta a elucidação do povo e por consequencia a inevitavel adhesão da maior parte d'elle.

Em algumas terras os cavalheiros que compõem o Centro Progressista julgam como de primeira necessidade a publicação d'um jornal que defenda a sua politica, e é n'essa empreza que empregam todo o seu tempo. O jornal, porém, não é o indispensavel, e decerto mais resultado tirariam se por meio de comícios tentassem mostrar ao povo quaes são os detractores da sua honra, os esbanjadores do seu dinheiro e os promotores da sua proxima ruina.

O gressista de inaccção em que está, e fazer ver a todos que os vimaranenses não são cordeiros que o sr. Fontes domesticou.

Convide a um «meeting» para protestar contra a concessão da Zambesia, que indigna ao paiz em geral, pois que embora sejam essas as aspirações da cidade, ella não o fará sem que a iniciativa parta d'alguém.

Trabalhe para que sobre esta cidade não continue a cahir a censura das palavras que citamos, e para que dentro em pouco os vimaranenses envergonhados por se terem deixado ludibriar tão vilmente, reajam e se declarem em opposição aberta e tenaz a tudo que tiver a chancellata regeneradora, como estão a fazer, além das principaes cidades, a de Braga, Belem, Vianna e muitas outras.

Revista de Braga

Passou o dia de Reis; feio, chuvoso, mas alegre e folgazão como uma criança.

Em a noite do dia 5 e 6, as principaes ruas d'esta terra eram cruzadas por innumeradas pessoas, a quem o firmamento de quando em quando mimoseava com algumas gotas, como que querendo dissipar o resultado de muitas pingas.

Os gritos penetrantes do rapazio, juntando-se com os sons roucos de mil pandeiros e tambores, formavam uma harmonia atroadora.

Os primeiros alvres do dia 7 postaram termo a tanto regosija.

— A companhia do theatro das Variedades do Porto mimoseou-nos, a troco d'alguns cobres, com os «Madgyares».

A concorrência ao primeiro espectáculo de domingo passado foi numerosa; o desempenho não agralou a maioria dos espectadores, que mostraram á companhia que os tacões das botas podê ser extrahido um susurro pouco agradável ao tympano dos actores; esta demonstração de desagrado não obsteo, no entanto, á que a concorrência ao espectáculo do dia seguinte fosse a mesma.

Hoje desempenham o «Vilão» drama, segundo nos dizem, cheio de situações palpitantes.

Não faltaremos; por que, a par das gargalhadas que nos fazem soltar os actores Abel e Santos, gostamos de mais uma vez contemplar o cabelo rapado da nossa aristocracia feminina.

Ahi fica a parca de certos o cabelo.

Eu respondo por elles; por os botões:

Sabê, leitora, como os semitaristas uzam o cabelo?

Pois é exactamente como o uza parte da nossa sociedade feminina.

Eu pasteei, duvidei e não contive uma interrogação a respeito de semelhante uzo; um meu amigo respondeu-me, com o sorriso nos labios:

— E' moda!

Moda!

Como é cruel! como teus coração de roubar aquellas cabeças as firtas tranças que eram o orgulho das mãas e os pensamentos dos Romens!

Não transponhas o humbral da minha porta, ó moda, porque rego ver em minha mulher um honem!

8-4-79

Camara municipal de Guimarães

Extracto particular do «Imparcial»

SESSÃO DE 8 DE JANEIRO DE 1879

Presidencia do sr. dr. Motta Prego.

Presentes os srs. vereadores, Francisco da Costa Sampaio e Castro, José de Castro Sampaio, José Ferreira d'Abreu e Domingos de Sousa Ribeiro.

Approvada a acta da sessão antecedente, foi lida a seguinte correspondência, que teve o devido destino:

Offícios:

Um do sr. conselheiro de districto, servindo de governador civil, para que lhe sejam remittidas as copias do recenseamento

militar correspondentes, aos annos de 1866, 1867, 1868, 1869, 1870 e as posteriores ao anno de 1873.

Requerimentos:
Um do sr. Antonio Machado e miulher, da freguezia de S. Thiago de Lordello, pedindo subsidio para a lactação de um filho. Foi a informar á Junta de Parochia.

Idem da sr. Luiza Maria, da freguezia de S. Torquato, pedindo subsidio para a criação de dois filhos gemos recém-nascidos. Foi a informar á Junta de Parochia.

Idem do sr. Antonio de Sousa Pinto, marchante d'esta cidade, pedindo licença para estabelecer um talho nas Caldas das Taipas: Deferido.

Idem do sr. João Fernandes, da freguezia de Gondomar, pedindo para que se lhe mande reconstruir um muro desmoronado em virtude das obras feitas na estrada de S. Bento de Donim a Goyella mar. Indeferido, pois que aqui ha estrada já se sabe.

Macedo, da freguezia de Gondomar, rogando permissão para construir uma casa á beira da estrada concelhia naquelle freguezia. Foi a informar ao sr. engenheiro municipal.

Idem do sr. Manoel Ferreira Pimenta, d'esta cidade, pedindo 20 metros de terreno por espaço de dois mezes, para occupar com matérias em virtude da fabrica de cimentos que traz em construção: Que seja medido o terreno pelo sr. Antonio Alves Pacheco, fiscal da cathara.

Idem do sr. José Joaquim Rodrigues do Val e miulher, da freguezia de Gondomar, pedindo consentimento para a compra de uma propriedade foreira ao município, sita na mesma freguezia. Deferido, sem prejuizo dos direitos dominicaes ou de terceiro.

Idem do sr. Izidoro dias Guimarães, da freguezia de Moreira de Conegos, e ora residente no Rio de Janeiro, pedindo o aforamento d'um terreno na referida freguezia. Foi a informar á Junta de Parochia.

Resoluções:
Foram approvadas as contas da Junta de parochia de S. Sebastião e de S. Mamede d'Aldão.

Resolveu-se fazer uma postura para alterar alguns artigos do Regulamento de trens e cocheiros: Encerrou-se a sessão á 1 hora da tarde.

SNR. SANTOS

Estou muito satisfeito porque li o jornal de V. no dia 3 do anno novo e gostei muito de ler a Revista do Porto, que se referia á entrada n'esta cidade do batalhão de caçadores 7, composto de 98 soldados, o que, como lhe disse em noticia que não vi publicada, foi uma caçoada perfeita.

O sr. Fontes faltou á sua palavra redondamente: pediram-lhe

um regimento e elle mandou 93 praças—a fracção d'um regimento. O resto era musica e officialidade. Conheceu que os de Guimarães se sujeitam a tudo, comtanto que estejam com todos os governos—salvo honrosas excepções—para lhe livrarem recrutas e formarem companhias para negociarem com ellas... (sendo aliás tidos por muito boas pessoas.)

A mesma Revista tambem falla do nosso *sympathico* Luiz Cardoso, hoje conde de Margaride, por obra d'um testamento produzido por mercê de uma dôr do dente queixal do sr. Fontes.

Este pede licença por 30 dias, para tratar da sua saude, andando a passear são como um bucho na sua terra natal, a fim de tratar da commissão do recenseamento, que aqui baixinho, foi o motivo unico que o impelliu, que o forçou, a pedir licença por 30 dias.

Já é descaramento! Um funcionario publico mentir assim aos seus superiores. Que grande cynico! Isto, porém, no sr. Luiz Cardoso nada admira, e senão veja-se o que elle fez em Braga e que V. tem posto bem em relevo.

O sr. Luiz apenas pôde servir para um governo como o actual—o mais esbanjador e corrupto que o paiz tem tido.—Para prova ahi estão os rios de dinheiro que a mãos largas tem desperdiçado n'esses poucos kilometros que temos de caminhos de ferro, que na sua maior parte não se acham ainda abertos á circulaçãõ, por queas *chulippas* estão podres e os balastros pessimamente organisados; alguns tuncis horrivelmente construidos, como por exemplo, o da tapada do sr. D. Luiz, feito em curvas, que é muito mais perigoso.

Os caminhos de ferro mais caper da Europa são os nossos: a docto 30:000 contos nos tem ficado quasi todos os seus compadres; mas ainda faltava o sr. Pava d'Andrada, que o acompanhou na sua digressão ao estrangeiro e que o levou a madame Rattazi.

Estas *finzas* pagou-as, pois, o sr. Fontes ao sr. Andrada, dando-lhe a formosa e fertil provincia de Moçambique, com 16:000 leguas quadradas, rica de florestas e riquissima em minas d'ouro, prata, platina e cobre. Lá vac para os inglezes. Elles já nos teem cercado por todos os lados, na região do Zambeze e confinando com uma das zonas da tal concepção, a semi-circumferencia de 36 leguas do raio descriptas em volta do Tete, teem os inglezes postos importantissimos; esta parte intesta com os lagos Chiri e Nijassa. Teem ahi os inglezes já 18 vapores seus e que rem abrir uma estrada que os conduza á costa do Zanzibar.

N'estes termos, se o sr. Pava d'Andrada passar aos inglezes a concessão mediante alguns contos de reis, escusam de fazer a tal estrada, porque ficam senhores de tudo.

Que dirão e responderão a isto os portuguezes? Acharão bom tudo isto? Ficarão immoveis em frente de tantos absurdos? Não farão esforços para que seja derrubado do seu sólo pedestal um ministerio que se apostou em nos arrancar o ultimo real para tributos, que vac vendendo tudo o que é nosso e por ultimo será capaz até de nos entregar ao estrangeiro.

Ah! Portuguezes, portuguezes, que sem queredes ajudaes a cavar o vosso abysmo!

Basta! Como portuguez consinta V., sr. Santos, que eu olhe para o paiz onde nasci, d'uma maneira diversa que a maior parte, pois que esses, infelizmente, olham para si e para a sua barriga, sem que revelem patriotismo.

Guimarães 6 de janeiro de 1879.

GAZETILHA

GRANDE INCENDIO

Na madrugada de 8 do corrente manifestou-se pavoroso incendio no predio habitado pelo sr. Francisco da Costa e Silva Guimarães, com loja de mercearia á rua da Rainha, em Vizella.

O incendio teve origem no tapume da casa que era de estuque e se inflammou pelo calor do fogão de ferro, fazendo logo grande labareda que atigada pelo rijo vento sul que por essa occasião nos açoitava, punha em perigo todo o predio, de que effectivamente apenas deixou as paredes.

Logo que chegou a bomba dos voluntarios, começou a tratar-se de desviar a chamma de logo que punha em perigo as casas fronteiras, trabalho que muito mais penoso se tornou por ser feito de baixo de continua e torrencial chuva.

Um dos intrepidos voluntarios teve a infelicidade de cair do telhado contiguo, ficando a cavallo na grade de ferro que está sobre o pontelhão, de que lhe resultou, alem de algumas contusões, a terrivel molestia de retenção da urina. Está em perigo de vida.

Um outro voluntario tambem ficou com os dedos esmagados. Pelo sr. padre Bravo foi ouvido de confissão um pobre homem que se encontrou já quasi asphixiado.

Foi salva com grande difficuldade toda a familia da casa, tirando-se da propria cama um hospede doente que lá estava em tratamento e o caixeiro que ha tres ou quatro dias se não levantava.

Toda a mobilia da casa foi salva, assim como todos os objectos 4:000\$000, quantia inferior á que valia.

O prejuizo calcula-se em reis 6:000\$000.

Compareceram no logar do sinistro o regedor, os dois facultativos, medico e Varella, os revd.^{os} abbade de S. João e padre Bravo, além de muito povo, prestando todos os mais revelantes serviços, auxiliando os valorosos voluntarios que não fugiam ao perigo, para atalhar a voracidade do terrivel elemento.

Os trabalhos da extincção do incendio duraram desde as 2 horas da noite, quando se deu pelo fogo, ás 12 horas do dia seguinte.

Morte repentina

Em um dos carros que fazem carreira entre Guimarães e Famlidão, vinha hontem de tarde o cadaver de uma pobre mulher da rua de D. João 1.^o, d'esta cidade.

A infeliz, regressando do Porto, onde havia ido visitar uns parentes que ahi residem, vindo na imperial do carro cahiu abaixo, e cre-se que fóra accomettida de uma apoplexia fulminante, pois que quando o cocheiro e os passageiros a levantaram já ella estava morta.

O sr. commendador Antonio Mendes Ribeiro, que tambem vinha do Porto no mesmo vehiculo, caridosamente tronxe o inanimado corpo da infeliz, deitado sobre os joelhos até á estação, sendo depois conduzido para o hospital de S. Francisco, onde ella era terceira.

Commissão recenseadora

Procedeu-se no dia 7 do corrente, nos paços do concelho, á re-

união dos 40 maiores contribuintes, a fim de elegerem a commissão recenseadora para o corrente anno.

Recahiu nos seguintes senhores:

Effectivos — Manoel de Castro Sampaio.

José Joaquim de Lemos.

Antonio José Ferreira Caldas.

Antonio Augusto da Costa Vaz Vieira.

Dr. Rodrigo de Freitas Araujo Portugal.

Domingos Leite Castro.

Antonio Mendes Ribeiro.

Substitutos—Bacharel Abilio da Costa Torres.

Antonio da Costa Guimarães.

Antonio Ribeiro de Sousa Agra.

Fortunato José da Silva Basto.

Francisco Pedro Felgueiras.

Ventura de Castro Meirelles.

Antonio José da Costa Braga.

A Vinda do Messias

No dia 25 de dezembro do anno proximo passado, alguns curiosos de Vizella levaram alli a scena o drama sacro em 3 actos e 6 quadros—A vinda do Messias.

O desempenho, especialmente por parte de Joaquim Teixeira, Baulio, Alvaro Caldas e Joaquim Mendes, foi mais que regular, attendendo aos poucos ensaios que tiveram.

No dia 1.^o de janeiro repetiu-se o mesmo drama, sendo os curiosos muito applaudidos, como da primeira vez, por um numero concuro de espectadores.

Enfermidades

Tem passado ultimamente Pouca.

Tambem tem estado doente a estremosa esposa do sr. João Dias de Castro, nosso apreciavel amigo e zeloso director do Banco Commercial d'esta cidade.

Desejamos-lhes, pois, as mais rapidas e completas melhoras.

Necrologia

Victima d'uma tísica pulmonar, que o fez soffrer por longo tempo, falleceu no dia 3, n'esta cidade, o sr. Joaquim Ferreira Monteiro, negociante da praça do Porto e genro do sr. Joaquim José d'Azevedo Machado, activo director do Banco Commercial de Guimarães.

Na terça-feira tiveram logar os officios fúnebres por alma do finado na capella da Ordem Terceira Dominica, e em seguida foi o seu cadaver introduzido em caixa de chumbo, para ser conduzido para a cidade do Porto, onde tem jazigo de familia.

Ante-hontem de tarde chegou d'aquella cidade, para o referido fim, um carro funerarario, que partiu na madrugada de hontem.

Acompanhando a enlutada familia no doloroso e profundo golpe que acaba de soffrer, enviamos-lhe cordiaes e sinceros pezames.

Novo Monte-Pio

Effectuou-se no domingo, 3, em Vizella, a assembleia geral dos protectores dos Bombeiros Voluntarios, para lhes serem presentes as contas e procederem á eleição dos membros da direcção.

Depois de terminados os trabalhos a que devia proceder-se, o sr. A. Torres, digno medico d'alli, propoz a criação d'um Monte-

Pio de todas as classes vizeltenses, proposta que foi approvada com grande enthusiasmo, abrindo-se immediatamente a subscrição de socios nos estabelecimentos do correio, Armindo Pereira da Costa e João Ribeiro de Freitas, que conta já grande numero de socios.

Pelos estatutos vê-se que a joia é de 3\$000 reis, pagos em seis mezes e a quota de 80 reis semanaes. Passados tres mezes tem medico, botica e 240 reis diarios se adoecer.

A area é de 3 kilometros. Qual será o lavrador, o artista ou o proprietario que não quierará associar-se por um preço tão modico?

Fallecimento

Falleceu ante-hontem de tarde n'esta cidade, onde se achava entrevado ha bastante tempo, o nosso patrio o sr. Joaquim José da Silva Guimarães, escrivão da terceira vara civil do fóro portuense, e pae do sr. dr. Avelino da Silva Guimarães, jurisconsulto n'esta cidade.

Bombeiros Voluntarios

Na quarta-feira reuniram-se no theatro D. Affonso Henriques os socios da Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta cidade, para procederem á eleição da nova direcção que tem de gerir no presente anno aquella humabitaria associação.

A eleição recahiu nos seguintes senhores:

Presidente—Francisco Ribeiro Martins da Costa.

Vice-presidente — Domingos

1.^o secretario—José de Castro Sampaio.

2.^o dito—José Eduardo da Costa Motta.

Thesoureiro — José Joaquim da Costa.

1.^o commandante—José Martins de Queiroz.

2.^o dito—Antonio Ribeiro da Costa Salgado.

«O Sorvete»

Sahiu a lume o n.^o 31 do jornal para rir, que sob este titulo se publica semanalmente na invicta cidade, illustrado pelo habil caricaturista Sebastião Sanhudo.

Este numero, como os precedentes, vem cheio de pilheria, pelo que não hesitamos em o recomendar aos nossos leitores.

Preço dos cereaes

Os preços dos cereaes no ultimo mercado semanal d'esta cidade, são os seguintes:

(DEPLO-DECALITRO)

Trigo.....	880
Centeio.....	630
Milho alvo.....	640
Milho branco.....	620
Milho amarello.....	610
Paingo.....	430
Feijão vermelho.....	1060
Feijão branco.....	930
Feijão amarello.....	780
Feijão rajado.....	700
Feijão fradinho.....	600
Batatas.....	320
Azeite (litro).....	260
Vinho (litro).....	080

Communicados

AS VOZES DO ASNO

Carta ao excm.^o sr. dr. Augusto Coelho, dignissimo jurisconsulto na comarca de Vieira.

III

(Conclusão)

E na immunda producção do Tranca, excm.^o sr. Coelho, no seu *Estatado de segurança publica*, n'um periodo estabelece a certeza sobre o conhecimento dos malfetores, n'outro recorre ás asserções latas e incoherentes da phrase—*é publico, consta, diz-se...*

Quasi que nos custa a crer sr. dr. Coelho.

Pois o Tranca, que pessue a sua carta de bacharel, é assim dotado de tanta falta de rigor logico? Pois não sabe que da certeza á supposiçãõ vac uma distancia indefinida?

Mais! N'uma parte afirma cathegoricamente que o auctor do assalto fora o sr. Menezes de Carvalho e n'outra indigita como tal o sr. padre Julio!

Qual das duas propusções exprime a verdade, ó Tranca?

Se v. exc.^o sr. dr. Coelho, lançar o seu olhar sereno e limpido para a personalidade do Tranca, se um dia encarar aquelle typo mais sombrio do que o remorso, digalhe!—Como pode ser teu inimigo o abbade de Ruivães, ao qual attribues positivamente a paternidade do sr. padre Julio, se o mesmo abbade nunca te viu, nunca te conheceu, nunca teve negocios contigo e se elle já não existe ha tantos mezes?

O Tranca sr. dr. Coelho não respondera, por que é um individuo sem caracter; sem hora e sem dignidade de jurisconsulto.

Peidoe-nos, excm.^o sr., se perdão deve implorar o que pronuncia a verdade; o que empunha o azorrague da justiça, o que descobre as chagas asquerosas, nauseabundas d'um homem que a sociedade embala no seu regaço carinhoso.

Somos velhos, excm.^o sr., mas a nossa velhice ama a verdade e repelle a calumnia com a força, com o enthusiasmo da nossa juventude passada.

Até breve, excm.^o sr., e creia que continuamos a ser o mais Humilde servo,

De v. exc.^o

Vieira, 26-11-78.

Azorrague.

SAUDE A TODOS sem me- dicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARNY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões dispepsias gastica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na botica, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, hezigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, das excellentissimas senhoras marquezã de Brehan duqueza de Casti-stuart, dos excellentissimos srs. Lod tuat de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wuf-

zer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 48:614

A sr.ª marquez de Brehan, de sete annos ne doença do ligado d'estomago, emmagracemento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervos e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Mademoiselle Martin, de supressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela Revalesciere.

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé nem dormir, tendo sempre a gravidade do setomago intumecida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos mellicos tinham declarado que não havia meio de cural-o.

Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miúdo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 13400 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

Du Barry & Co. (Limited)—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regent street Vales; Londres Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drogistas, merceiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Cerzedello & C., Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miúdo) Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra & Irmãos, rua Aurea 12, Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharía 77.

DEPOSITO ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Souza Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 31.—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Affonso drog., rua da Picotá; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm., Antonio d'Araujo Carvalho, Carralho, Campo da Feira, 1; José, Jr da Ilva, drog., Rua da Rainha, 29, e 32.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreir. & Irmão, rua da Banharía, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 86; Viuva Destré Rathir, Rua de Cedofeita, 60; Fontes & Co., drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 223 a 227.—Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoão de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, —L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

TRIPAS

60 **A**OS apreciadores d'este bom pelisco participa-se que ha tripas na Hospedaria Portuense antigo hotel de Manoel José Pereira aos sabbados á noite e domingos de manhã, bem como ás quintas-feiras.

T. D. Affonso Henriques

BAILES DE MASCARAS

71 **R**ECEBEM-SE propostas até ao dia 20 do corrente, em casa do sr. Antonio Candido Augusto Martins, para o aluguer do theatro durante a epoca dos proximos bailes.

Guimarães 7 de janeiro de 1879.

O secretario—Silva Caldas.

Agradecimento



GASPAR PAUL, extremamente penhorado das

provas de amizade que lhe significaram todas as pessoas que se dignaram comprimental-o por occasião do fallecimento de sua extremosa mulher D. Seraphina Adelaide Montenegro da Mesquita Paul, vem por este modo reiterar-lhes o seu profundo e indelevel reconhecimento. 69

AGRADECIMENTO



ANTONIO Joaquim da Costa Guimarães, extremamente penhorado para

com todas as pessoas que se dignaram comprimental-o por occasião do fallecimento de sua prezada mãe, agradece por este meio a quem involuntariamente deixou de o fazer d'outro modo. E igualmente agradece aos dignissimos ecclesiasticos que assistiram gratuitamente á missa e officio do setimo dia, celebrado na igreja de S. Miguel de Creixomil, e muito particulatmente aos reverendissimos shrs. reitor d'esta freguezia e padre Domingos Ribeiro Dias; bem como agradece tambem ao illust. sr. José da Silva Eugenio os serviços que lhe prestou por essa occasião; a todos os quaes protesta o seu eterno reconhecimento e gratidão. 66

70 **A**NTONIO Francisco Portas, das Caldas de Vizella, participa ao respeitavel publico que desde o dia 7 do corrente mez deixa de continuar com a carreira que tem d'esta cidade para o Porto. Guimarães 7 de janeiro de 1879.

57 **C**OUTO & Santa Marinha, prevenem o publico que a sua carteira que tem para Basto ás 9 horas da manhã começa no dia 4 de janeiro a sair ás 8 e meia e chega ao Arco ás 2 da tarde, retiram a sua carreira que trabalhava para Braga á 1 hora da tarde no dia 10 mas sem continuarem com a do meio dia e 5 1/2 horas da manhã.

Guimarães 27 de dezembro de 1878.

Couto & Santa Marinha.

NOVA COLCHOARIA

DE MANOEL PLACIDO PEREIRA

56—RUA DE S. PAIO—58

44 **P**REVINE os seus amigos e freguezes que tem no seu estabelecimento colleções de palha, folhelho, erina, sumatima, penbas e lã, e encarrega-se de qualquer encomenda; tanto para estufar mobílias como para esteirar salas ou igrejas.

Tambem tem á venda capachos de todas as qualidades, o que tudo vende por preços commodos.

ATTENÇÃO

A. MARIANNO & IRMÃOS

51 **C**OM fazendas de modas para senhoras, nos baixos do Hotel de Guimarães, largo da Oliveira, e que já annunciou quando aqui chegou, por prospectos, aviza ao publico que recebeu um bonito sortido de cazacos para senhora em bonitos gostos. (ALTA NOVIDADE), sortimento de alpacas pretas, merinos francezes pretos, cachemiras, failes pretos italianos e uma colleção de guarda-chuvas de seda para homem e senhora.

Grande sortido de lenços de malha dos mais modernos que chegavam, guarda-lamas de cazemita, capas inglezas e francezas, variado sortimento de lenços de seda e verdadeiros da India, um bonito sortido de gravatas para senhora, das mais modernas e ditas para homem.

Fazendas de lã para vestidos, coletes para senhora e muitos objectos differentes, que vende por preços razoaveis.

De hoje em diante continua a fazer leilão desde as 5 horas da tarde ás 10 da noite, e aos domingos e dias de feira desde as 9 da manhã á 1 da tarde.

P. S. Acaba de receber um grande saldo de fazendas de lã proprias da estação, que sendo de 450 reis o metro venderá a 290 reis.

Arrematação Editos de 30 dias

67 **N**O dia 19 do proximo mez de janeiro do futuro anno de 1879, pelas 10 horas da manhã, e por deliberação do conselho de familia, no inventario de menores por fallecimento de D. Umbolico Rosa da Silva Pontes, que foi d'esta cidade, se ha de proceder á arrematação em haça publica de differentes moveis, um piano, louças, vidros, uma jumenta e mais objectos e bem assim uma morada de casas em que a inventariante vivia, a qual é de tres andares, sita no Campo da Misericordia, d'esta cidade, com os numeros de policia 29 e 30, avaliada na quantia de um conto duzentos e vinte mil reis, tudo pertencente á herança da dita inventariada, tendo logar a arrematação da morada de casas no tribunal judicial d'esta comarca, e os bens mobiliarios serão arrematados na dita casa aoimé se acham. Guimarães 24 de dezembro de 1878.

Verifiquei:
Barão de Pombeiro,
O escrivão,
João de Freitas Costa Bratidão.

Bilhetes de visita

IMPRIMEM-SE na typographia d'este jornal, onde tambem se vendem cartões lisos e tarjados de luto. Preços limitados.

63 **P**ELO juizo de direito da comarca de Guimarães é cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias; que se começarão a contar da seguita publicação d'este annunciõ, citando e chamando todos os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fora da comarca, que se julguem com direito á herança da inventariada Carlota Joaquina, moradora que foi do logar da Mão, freguezia de S. Clemente de Sande.

Guimarães 2 de janeiro de 1879.

Conformê:
Barão de Pombeiro,
O escrivão
João Joaquim d'Oliveira Bastos.

A caridade publica

EULALIA AMELIA DE FARRIA, ha tempos doente e sem meios de subsistencia, fogá ás almas benfazejas o obulo da caridade para não perecer na miseria. A paciente thora ha tã de S. Damião n.º 20.

Maria Roza, moradora na rua de Santa Margarida, entretida ha mais de um anno, vendo-se ha mais extrema miseria sem poder angariar o seu sustento, pede ás almas benfazejas nãa esmolla pelo amor de Deus.

José Moreira, entretado ha muito tempo e morador na rua de Santa Luzia n.º 149, (defronte do palacete do ex.º sr. visconde de Santa Luzia) implora da caridade publica uma estrolla pelo amor de Deus.

Casa para alugar

61 **A**LUGA-SE desde já a casa da praça de S. Thiago, onde mora o shr. José Luiz Dias.

Para tratar, deve se falar com Rosa Guilhérmina do Carmo Dias, moradora ha rua Nova de Santo Antonio, n.º 82.

Prevenção

Josephã da Luz Silva Lima, viuva, da cidade de Guimarães; preveniê e faz publico por este meio que ninguém deve contratar com seu irmão Antonio José da Silva Guimarães, do logar do Miradouro da freguezia de S. Miguel de Creixomil, suburbios d'esta cidade, ácerca do Casal de Moucos e suas pertencas, situado na mesma freguezia de Creixomil, por isso que a annunciante n'esse casal tem a sua legitima; ainda por liquidar.

Josephã da Luz Silva Lima

GUIMARÃES

NOVA OURIVESARIA

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO N.º 113

64 **A**R. Gomes dos Santos, preveni os seus conterraneos e artigos que acaba de abrir o seu estabelecimento d'ourivesaria onde, por preços reduzidos, vende todos os objectos concernentes á sua arte.

Entrega-se de qualquer encomenda com que o honrem; e fará por executar á vontade do freguez para o que tem uma fabrica devidamente montada.

Garantê a boa qualidade de que vender e espera o favor dos viamarenenses.

Editos de 30 dias

68 **P**ELO juizo de direito d'esta comarca é cartorio do escrivão que este passa, correm editos de trinta dias a contar da publicação do seguinte annunciõ na folha official, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora d'esta comarca, a fim de no dito prazo deduzirem os seus direitos no inventario de menores, a que se procedê por fallecimento de D. Julia Eugénia Dias d'Oliveira Viçmonte, da quinta dos Pombeiros, freguezia de S. Miguel de Creixomil d'esta comarca; no qual a cabeça de casal seu marido Francisco Antonio de Souza da Silveira da mesma quinta é freguezia, isto na forma que dispõe o artigo 696 § 4.º doCodigo do Processo.

Guimarães 4 de janeiro 1879.

Está conformê.
Barão de Pombeiro.

O escrivão,
Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

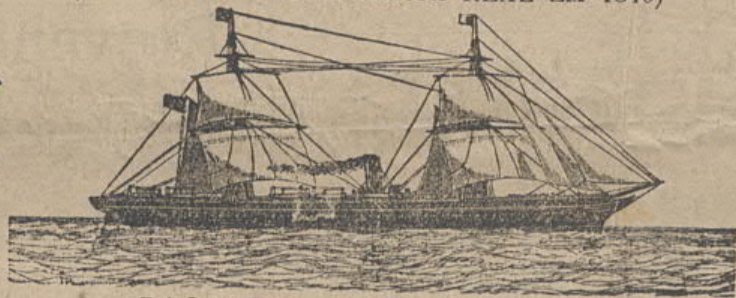
Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

O paquete de 13 faz escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O de 28 vai de Lisboa a pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Ambos estes recebem tambem passageiros de 3.ª classe para muitos outros portos cos trasbordo,

Em 29 ou 30 toca em Carril e Vigo tambem um paquete d'esta companhia e de lá segue em direitura para Montevideo e Buenos-Aires, para evitar quarentena.

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA :

NEVA..... em 13 de janeiro MINHO..... em 28 de Fevereiro.
MONDEGO... em 28 de janeiro TAGUS..... em 13 de Março.
ELBE..... em 13 de Fevereiro. GUADIANA... em 28 de Março.

DE CARRIL E VIGO

.....—em 30 do corrente—para Montevideo e Buenos-Ayres

Os paquetes d'esta companhia que sahem de Lisboa a 13 e 28, levam a bordo criados e cosinheiros portuguezes, e os que sahem de Carril e Vigo a 29 ou 30, levam-os hespanhoes para melhor commodidade de todos os passageiros.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa e Vigo é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes e hespanhoes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPEREINCIA de mais de vinte e sete annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tractamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inguez para a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a Companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem:

agente **GUILHERME C. TAIT**, rua dos Inguezes, 23, e em Guimarães o illm.º snr. LUIZ JOSÉ GONCALVES BASTO.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quæsqer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, lettras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judicias, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, eduaes, recibos, etc. etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2/800 réis
Por semestre	1/440
Por trimestre	720
Polha avulso ou supplemento	40

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova das Oliveiras n.º 69. Toda a correspondência deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As correspondências e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PBEÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	3/200 réis
Por semestre	1/600
Por trimestre	780
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7/000

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente paradourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 réis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos réis. Tambem se vendem a vulso a 5 réis.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes a vapor para os portos do Brazil e Rio da Prata

NEVA, sahirá em 13 de dezembro, de Lisboa para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos

Para mais esclarecimentos, o agente

GUILHERME C. TAIT

PORTO—rua dos Inguezes, 23

ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas. Em Guimarães o illm.º snr.—LUIZ JOSÉ GONCALVES BASTO.

VINHO DO ALTO DOURO PREMIADO

NAS EXPOSIÇÕES

CASA DE VILLA POUCA PREMIADO

NAS EXPOSIÇÕES

JOZE d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 réis	Moscatel	500 réis
Lagrima	200 réis	Vinho de 1854	600 réis
Tinto	190 réis	Roncon	700 réis
Tinto fino	210 réis	Vinho de 1825	1.000 réis
Vinho velho em prova secca	300 réis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 réis
Malvasia, segunda qualidade	360 réis	Bnal de 1851	1.000 réis
Vinho velho	400 réis	Delicado de 1857	800 réis
Alvaralhão, superior	560 réis	Especial de 1862	600 réis
Bastardo velho	500 réis	Serveja ingleza	110 réis
Malvasia primeira qualidade	500 réis	Nacional	50 réis

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 réis o quartilho do tinto e 120 réis do branco este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de ampos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. anta Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa algueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguem duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á otação dos ditos vinhos.